

GEOGRAFIA

LUCAS ALENCAR

FORMAS DE ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL

Taylorismo

O **Taylorismo** é um sistema de gestão do trabalho baseado em diversas técnicas para o aproveitamento ótimo da mão de obra contratada. Foi desenvolvido no início do século XIX, a partir de estudos sobre os movimentos do homem e da máquina nos processos produtivos fabris.

Características

O Taylorismo enfatiza a eficiência operacional das tarefas realizadas, nas quais se busca extrair o melhor rendimento de cada funcionário.

Portanto, é um sistema de racionalização do trabalho concebido em moldes científicos. Desta maneira, cada aspecto do trabalho deve ser estudado e desenvolvido cientificamente.

Assim, com a análise dos processos produtivos, foi possível aperfeiçoar a capacidade de trabalho do operariado. O foco era economizar o máximo em termos de esforço produtivo.



Maximizar o potencial de cada trabalhador era um dos objetivos do taylorismo

Devemos salientar que o taylorismo não está preocupado com as inovações tecnológicas, mas sim com as possibilidades de controlar a linha de produção.

Através de uma padronização contínua, pelo estabelecimento de um sistema de supervisão e controle, o homem acabou se transformar por uma peça da máquina. Entretanto foi isto que fez surgir condições de trabalho capazes de aumentar a produtividade e o lucro.

Inovações do Taylorismo:

- substituição de métodos baseados na experiência por metodologias cientificamente testadas;
- seleção e treinamento rigoroso dos trabalhadores, de modo a descobrir suas melhores competências, as quais devem ser continuamente aperfeiçoadas;
- supervisão contínua do trabalho;
- execução disciplinada das tarefas, de modo a evitar desperdícios;
- fracionamento do trabalho na linha de montagem para singularizar as funções produtivas de cada trabalhador, diminuindo assim sua autonomia.
- o estudo de metodologias para evitar a fadiga do trabalhador,
- o estímulo salarial proporcional a produtividade, com premiações por desempenho,
- a hierarquização da cadeia produtiva, a qual afasta o trabalho manual do trabalho intelectual e garante à gerência, detentora do conhecimento geral da produção, o controle sobre os trabalhadores.

Críticas ao Taylorismo

O Taylorismo sofre algumas críticas, tendo em vista que, ao buscar o máximo aproveitamento da força produtiva, acaba ignorando certas necessidades básicas dos trabalhadores, os quais passam a se sentir explorados e insatisfeitos.

Fordismo

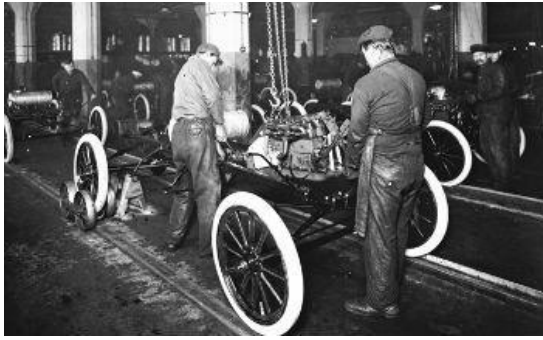
O **Fordismo** é um modo de produção em massa baseado na linha de produção idealizada por Henry Ford. Foi fundamental para a racionalização do processo produtivo e na fabricação de baixo custo e na acumulação de capital.

Características

O **Fordismo** recebeu este nome em homenagem ao seu criador, Henry Ford. Este instalou a primeira linha de produção semi automatizada de automóveis no ano de 1914.

Este se tornaria o modelo de gestão da Segunda Revolução Industrial e perduraria até meados da década de 1980.

Este sistema de produção em massa, denominado linha de produção, constituía-se em linhas de montagem semiautomáticas, possibilitadas pelos pesados investimentos para o desenvolvimento de maquinários e instalações industriais.



Dois operários colocam o motor num Ford T

Por sua vez, o Fordismo tornou esses produtos acessíveis ao mercado consumidor em massa, na medida em que reduziu o custo da produção e barateou os artigos produzidos.

Note que a diminuição dos preços veio acompanhada pela queda na qualidade dos produtos fabricados. Por conseguinte, este modelo se espalhou pelo mundo e se consolidou no pós-guerra e garantindo os anos dourados de prosperidade aos países desenvolvidos.

Ademais, provocou um crescimento econômico sem precedentes e permitiu a criação das sociedades de bem-estar-social nestes países. O padrão produtivo alcançou outras linhas de produção, principalmente nos setores siderúrgicos e têxteis.

Inovações do Fordismo

As principais inovações do fordismo são de natureza técnica e organizacional. Dentre elas, destacaram-se a implantação das esteiras rolantes, que levam parte do produto a ser fabricado até os funcionários. Estes passaram a realizar trabalhos extremamente desgastantes e repetitivos.



Linha de produção do Ford T na década de 20 nos Estados Unidos

Devido à especialização funcional a que eram submetidos e pela qual ficavam limitados, estes trabalhadores não conseguiam se qualificar, porque não conheciam as outras etapas da produção.

Além da falta de qualificação profissional, os operários sofriam com a dura jornada de trabalho e aos poucos direitos trabalhistas.

Apesar disso, a melhoria no padrão de vida da classe operária industrial foi notável e permitiu o estabelecimento destes trabalhadores enquanto consumidores.

Toyotismo

O **Toyotismo** é um sistema (ou modelo) nipônico de produção de mercadorias, com vista à flexibilização na fabricação de produtos.

Este sistema vai substituir o Fordismo enquanto modelo industrial vigente a partir da década de 1970. O método foi elaborado para recuperar as indústrias japonesas no período pós-guerra. Com o país destruído, um mercado pequeno e dificuldade em importar matéria-prima, o Japão necessitava fabricar com o menor custo possível.

Características do Toyotismo

Taiichi Ohno percebeu que o melhor era esperar receber encomendas para começar a produção de automóveis a fim de economizar em aluguéis de armazéns.

Ao poupar espaço na estocagem de matérias-primas e mercadorias, as fábricas aumentavam a produtividade, uma vez que diminuíam o desperdício, o tempo de espera, a superprodução e os gargalos de transporte.

Apesar das condições geográficas do país, com espaços e mercados consumidores pequenos, a Toyota foi capaz de se tornar a maior montadora de veículos do mundo.

Isto só foi possível graças ao avanço tecnológico nos meios de transporte e comunicação, os quais permitiram a rapidez e pontualidade do fluxo de mercadorias da produção flexibilizada do sistema toyotista.

A sincronia entre os sistemas de fornecimento de matérias-primas, de produção e de venda, foi o segredo do sucesso.

Inovações do Toyotismo

- produção adequada à demanda;
- redução dos estoques;
- diversificação dos produtos fabricados;
- automatização de etapas da produção;
- mão de obra muito mais qualificada e multifuncional.

Os engenheiros da Toyota flexibilizaram totalmente a produção, fabricando e estocando apenas o necessário. O sistema de cronometragem

ficou conhecido como “*Just in time*” (no tempo certo).



O Toyotismo aposta na inovação tecnológica para reduzir custos

A automatização, utilizando máquinas cada vez mais modernas, reduziu significativamente os gastos com mão de obra. Por sua vez, esta é extremamente qualificada e opera em equipes de trabalho lideradas pelo profissional mais capacitado.

Estes mesmos trabalhadores serão responsáveis pela inspeção de qualidade do início ao fim do processo produtivo.

Críticas ao Toyotismo

Com a produtividade em alta, menos mão de obra é necessária, o que gera um grande aumento no desemprego, em função da tecnologia que diminui os postos de trabalho. Portanto, este modelo industrial é um dos principais responsáveis pelo desemprego no setor secundário da economia. Igualmente, pelo aumento das terceirizações no processo de produção.

Volvismo

Característica	Descrição
Presença humana	<ul style="list-style-type: none"> É valorizada a participação do trabalhador em processos de produção. Possui autonomia de trabalho. Incentivo para aperfeiçoamento e treinamento do trabalhador. O trabalhador é valorizado a partir das ações de planejamento dos Recursos Humanos. Os trabalhadores se sentem motivados e engajados.
Estrutura da fábrica	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de manuseio de materiais centralizado e automatizado. Possui baixo índice de ruídos. Apresenta infraestrutura de apoio aos funcionários, como cozinha, banheiro e chuveiros. Utilização da luz natural.
Organização do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> Os trabalhadores são organizados em grupos, que possuem autonomia para solucionar os problemas que surgem no processo de produção. Para realização do trabalho, são oferecidos cursos de treinamento a fim de proporcionar conhecimento necessário para exercer a função. Os trabalhadores são multifuncionais, ou seja, podem exercer diferentes funções na produção.

As desvantagens do Volvismo

Por apresentar especificações que exigem profissionais altamente qualificados e uma infraestrutura com ambientes diferenciados, exige-se um maior investimento financeiro. Atualmente, este modelo de produção é utilizado em pequenas empresas, especialmente àquelas relacionadas a tecnologia e não em grandes fábricas.

Exercícios

- CENTRO PAULA SOUZA 2014 - Para preparar uma caixa de telefone celular com carregador de bateria, fone de ouvido e dois manuais de instrução, o empregado da fábrica dispõe de apenas seis segundos. Finalizada essa etapa, a embalagem é repassada ao funcionário seguinte da linha de montagem, o qual tem a missão de escanear o pacote em dois pontos diferentes e, em seguida, colar uma etiqueta. Em um único dia, a tarefa chega a ser repetida até 6 800 vezes pelo mesmo trabalhador (blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2013/08/12/ Acesso em: 12.08.2013. Adaptado) Refletindo sobre a situação exposta no texto, é correto afirmar que essa fábrica se organiza pelo sistema de produção conhecido como
 - toyotismo, no qual a mecanização do trabalho leva à divisão equitativa dos lucros entre os operários.
 - toyotismo, no qual os trabalhadores controlam os meios de produção e produzem no seu próprio ritmo.
 - fordismo, no qual cada um dos trabalhadores realiza todas as etapas do processo produtivo nas fábricas.
 - fordismo, no qual a livre iniciativa do trabalhador determina o ritmo das fábricas e o volume da produção
 - fordismo, no qual há uma divisão do trabalho, e a mecanização da produção leva à repetição de tarefas.

2. (ENEM 2001) ...Um operário desenrola o arame, o outro o endireita, um terceiro corta, um quarto o afia nas pontas para a colocação da cabeça do alfinete; para fazer a cabeça do alfinete requerem-se 3 ou 4 operações diferentes;... Smith, Adam. A riqueza das nações. Investigação sobre a sua natureza e suas causas. Vol. I. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

FRANK e ERNEST



Jornal do Brasil, 19 de fevereiro de 1977.

A respeito do texto e do quadrinho são feitas as seguintes afirmações:

- I – Ambos retratam a intensa divisão do trabalho, à qual são submetidos os operários.
- II – O texto refere-se à produção informatizada, e o quadrinho, à produção artesanal.
- III – Ambos contêm a idéia de que o produto da atividade industrial não depende do conhecimento de todo o processo por parte do operário. Dentre essas afirmações, apenas:
 - a) I está correta. b) II está correta.
 - c) III está correta.
 - d) I e II estão corretas.
 - e) I e III estão corretas.

3. UERJ 2010 - Andy Warhol (1928-1987) é um artista conhecido por criações que abordaram valores da sociedade de consumo; em especial, o uso e o abuso da repetição. Esses traços estão presentes, por exemplo, na obra que retrata as latas de sopa Campbell's, de 1962.



www.moma.org

O modelo de desenvolvimento do capitalismo e o correspondente elemento da organização da produção industrial representados neste trabalho de Warhol estão apontados em:

- (A) taylorismo - produção flexível
- (B) fordismo - produção em série
- (C) toyotismo - fragmentação da produção
- (D) neofordismo - terceirização da produção

4. PUC RIO 2004 - O continente europeu tem, historicamente, iniciado processos que vão pouco a pouco se espalhando pelo espaço mundial. Dentre os processos inovados surgidos na Europa, estão os abaixo enumerados, À EXCEÇÃO:

- (A) da ordenação de princípios étnicos, políticos e jurídicos _ a matriz cultural.
- (B) da construção de uma unidade político-territorial _ o Estado-Nação.
- (C) da elaboração de um modelo ordenador da produção e do trabalho _ o fordismo.
- (D) da criação de uma integração supra-nacional _ a União Européia.
- (E) da conjugação de pré-condições para mudar o processo produtivo _ a Revolução Industrial

5. UNIFRA 2008 - Qual dos títulos abaixo pode ser considerado adequado para o fragmento Com o carro, criou-se a fábrica moderna e transformou-se a indústria automobilística em um dos empreendimentos mais importantes do século XX. Inventou-se a linha de montagem. (Dinheiro. Editora Três, nº 122. p. 20.)?

- A) Fordismo – a produção em escala
- B) Toyotismo e a produção flexível
- C) Trabalhador polifuncional
- D) Terceirização – a inovação industrial do século
- E) Racionalização dos estoques

6. UEA 2003 - Nas primeiras décadas do século XX, o engenheiro Frederick Taylor desenvolveu os princípios de administração científica, que consistiam, basicamente, no controle dos tempos e dos movimentos dos trabalhadores para aumentar a eficiência do processo produtivo. Ao adotar estes princípios em sua fábrica, Henry Ford criava um novo método de produção. A inovação mais importante do modelo fordista de produção foi:

- (A) a fragmentação da produção.
- (B) o trabalho qualificado.
- (C) a linha de montagem.
- (D) a produção diferenciada.
- (E) a redução dos estoques.

7. UFU 2007 - Considere o texto abaixo e as afirmativas seguintes. O lançamento do automóvel Ford modelo T, em 1908, nos Estados Unidos da América, assinala o futuro da produção industrial como fruto da estandarização e do consumo de massa. Henry Ford, seu idealizador, pretendia criar um automóvel barato e, por isso, apoiou-se nos princípios do taylorismo que visava otimizar a cadência e os gestos do trabalho, unidos aos princípios da padronização de peças intercambiáveis. O modelo T foi um sucesso: em 1910 vinte mil automóveis foram fabricados ao preço unitário de U\$ 850,00 e, em 1916,

seiscentos mil ao preço unitário de US\$ 360,00. Até que a produção se encerrasse em 1927, aproximadamente quinze milhões de exemplares saíram da linha de montagem.

I - O sistema de produção do Ford T baseava-se na utilização de máquinas-ferramentas, na diminuição do uso de mão-de-obra qualificada, no fluxo contínuo de produção, na fixação da jornada de trabalho de oito horas, no aumento dos salários.

II - A introdução do Ford T no mercado ajudou a gerar não apenas um novo modelo de produção, mas também, novos padrões de operários capazes de adquirir o produto do próprio trabalho, tornando-se modelos para a sociedade americana.

III - O sucesso do Ford T marca um momento de prosperidade e crescimento para uma sociedade que aceitou as normas impostas pelos interesses da indústria: consumo restrito e seletivo, trabalho cadenciado e em ritmo leve, com deslocamento do operário no interior da fábrica.

IV - O Ford T foi um símbolo da transformação no trabalho industrial. Os trabalhadores facilmente adaptaram-se ao seu novo ritmo e natureza. Esse carro foi, também, símbolo dos produtos industriais baseados em uma produção seletiva e padronizada que visava atender uma única parcela da sociedade. Dentre as alternativas abaixo:

- A) apenas I e II são corretas.
- B) apenas I e III são corretas.
- C) apenas II e IV são corretas.
- D) apenas III e IV são corretas.

8. Os trabalhadores que construía seus carros Modelo N, predecessor do Modelo T, dispunham as peças e partes numa fileira no chão, punham-nas em trilhos deslizadores e arrastavam-nas, ajustando umas às outras. Mais tarde, o dinamismo do processo tornou-se mais sofisticado. Ford dividiu a montagem do Modelo T em 84 passos discretos, por exemplo, treinando cada um de seus operários em executar apenas um dos passos. Contratou também o especialista em estudos de movimento, Frederick Taylor, para tornar a execução ainda mais eficiente. Nesse meio tempo, construiu máquinas que poderiam estampar as partes automaticamente e muito mais rapidamente do que o mais ágil dos trabalhadores.

Com base no texto, a produção fordista tem por característica a

- (A) flexibilização da produção.

- (B) produção padronizada.
- (C) produção por demanda.
- (D) utilização de trabalho escravo.
- (E) valorização do trabalho artesanal.

9. Para preparar uma caixa de telefone celular com carregador de bateria, fone de ouvido e dois manuais de instrução, o empregado da fábrica dispõe de apenas seis segundos. Finalizada essa etapa, a embalagem é repassada ao funcionário seguinte da linha de montagem, o qual tem a missão de escanear o pacote em dois pontos diferentes e, em seguida, colar uma etiqueta. Em um único dia, a tarefa chega a ser repetida até 6 800 vezes pelo mesmo trabalhador

(blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2013/08/12/ Acesso em: 12.08.2013. Adaptado)

Refletindo sobre a situação exposta no texto, é correto afirmar que essa fábrica se organiza pelo sistema de produção conhecido como

- (A) toyotismo, no qual a mecanização do trabalho leva à divisão equitativa dos lucros entre os operários.
- (B) toyotismo, no qual os trabalhadores controlam os meios de produção e produzem no seu próprio ritmo.
- (C) fordismo, no qual cada um dos trabalhadores realiza todas as etapas do processo produtivo nas fábricas.
- (D) fordismo, no qual a livre iniciativa do trabalhador determina o ritmo das fábricas e o volume da produção
- (E) fordismo, no qual há uma divisão do trabalho, e a mecanização da produção leva à repetição de tarefas

10. (ENEM 2013) Multinacionais japonesas instalam empresas em Hong- Kong

E produzem com matéria-prima brasileira Para competir no mercado americano

[...]

Pilhas americanas alimentam eletrodomésticos ingleses na Nova Guiné

Gasolina árabe alimenta automóveis americanos na África do Sul

[...]

Crianças iraquianas fugidas da guerra

Não obtêm visto no consulado americano do Egito

Para entrarem na Disneylândia

ANTUNES, A. Disponível em: www.radio.uol.com.br. Acesso em: 3 fev. 2013 (fragmento).

Na canção, ressalta-se a coexistência, no contexto internacional atual, das seguintes situações:

- a) Acirramento do controle alfandegário e estímulo ao capital especulativo.
- b) Ampliação das trocas econômicas e seletividade dos fluxospopulacionais.
- c) Intensificação do controle informacional e adoção de barreiras fitossanitárias.
- d) Aumento da circulação mercantil e desregulamentação do sistema financeiro.
- e) Expansão do protecionismo comercial e descaracterização de identidades nacionais.

11. (ENEM 2009) “Além dos inúmeros eletrodomésticos e bens eletrônicos, o automóvel produzido pela indústria fordista promoveu, a partir dos anos 50, mudanças significativas no modo de vida dos consumidores e também na habitação e nas cidades. Com a massificação do consumo dos bens modernos, dos eletroeletrônicos e também do automóvel, mudaram radicalmente o modo de vida, os valores, a cultura e o conjunto do ambiente construído. Da ocupação do solo urbano até o interior da moradia, a transformação foi profunda.”

MARICATO, E. Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 12 ago. 2009 (adaptado).

Uma das consequências das inovações tecnológicas das últimas décadas, que determinaram diferentes formas de uso e ocupação do espaço geográfico, é a instituição das chamadas cidades globais, que se caracterizam por

- a) possuírem o mesmo nível de influência no cenário mundial.
- b) fortalecerem os laços de cidadania e solidariedade entre os membros das diversas comunidades.
- c) constituírem um passo importante para a diminuição das desigualdades sociais causadas pela polarização social e pela segregação urbana.

- d) terem sido diretamente impactadas pelo processo de internacionalização da economia, desencadeado a partir do final dos anos 1970.
- e) terem sua origem diretamente relacionada ao processo de colonização ocidental do século XIX

12. (ENEM - 2013)

Um trabalhador em tempo flexível controla o local do trabalho, mas não adquire maior controle sobre o processo em si. A essa altura, vários estudos sugerem que a supervisão do trabalho é muitas vezes maior para os ausentes do escritório do que para os presentes. O trabalho é fisicamente descentralizado e o poder sobre o trabalhador, mais direto.

SENNETT R. A corrosão do caráter, consequências pessoais do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999 (adaptado). Comparada à organização do trabalho característica do taylorismo e do fordismo, a concepção de tempo analisada no texto pressupõe que

- a) as tecnologias de informação sejam usadas para democratizar as relações laborais.
- b) as estruturas burocráticas sejam transferidas da empresa para o espaço doméstico.
- c) os procedimentos de terceirização sejam aprimorados pela qualificação profissional.
- d) as organizações sindicais sejam fortalecidas com a valorização da especialização funcional.
- e) os mecanismos de controle sejam deslocados dos processos para os resultados do trabalho.

QUESTÃO 23 (Geografia Humana)



Na imagem, estão representados dois modelos de produção. A possibilidade de uma crise de superprodução é distinta entre eles em função do seguinte fator:

- a) Origem de matéria-prima.
- b) Qualificação de mão de obra.
- c) Velocidade de processamento.
- d) Necessidade de armazenamento.
- e) Amplitude do mercado consumidor.

QUESTÃO 05



NEVES, E. Engraxate. Disponível em: www.grafar.blogspot.com. Acesso em: 15 fev. 2013.

Considerando-se a dinâmica entre tecnologia e organização do trabalho, a representação contida no cartum é caracterizada pelo pessimismo em relação à

- A) ideia de progresso.
- B) concentração do capital.
- C) noção de sustentabilidade.
- D) organização dos sindicatos.
- E) obsolescência dos equipamentos.

GEOGRAFIA

LUCAS ALENCAR

POPULAÇÃO BRASILEIRA

Introdução

Atualmente, a população brasileira já ultrapassa os 212 milhões de habitantes, segundo a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Formada pela miscigenação de diversos povos e marcada pela grande diversidade étnica e cultural, a população brasileira apresenta diferenças sociais e espaciais que podem ser observadas por meio da análise dos indicadores demográficos.

Formação da população

Antes da chegada dos portugueses, o território que hoje é o Brasil já era ocupado por povos indígenas como Cayapó, Ianomâmi, Guarani, Xerente, entre outros. A partir da colonização, a exploração dos recursos naturais e o processo de miscigenação se iniciaram.

Diversidade étnico-racial

A população brasileira é descendente de vários grupos étnico-raciais. Isso significa que somos uma sociedade multirracial, que apresenta características distintas de cada grupo étnico. As diferenças étnico-raciais entre as regiões brasileiras ocorrem como consequência dos diversos processos históricos pelos quais cada região passou.

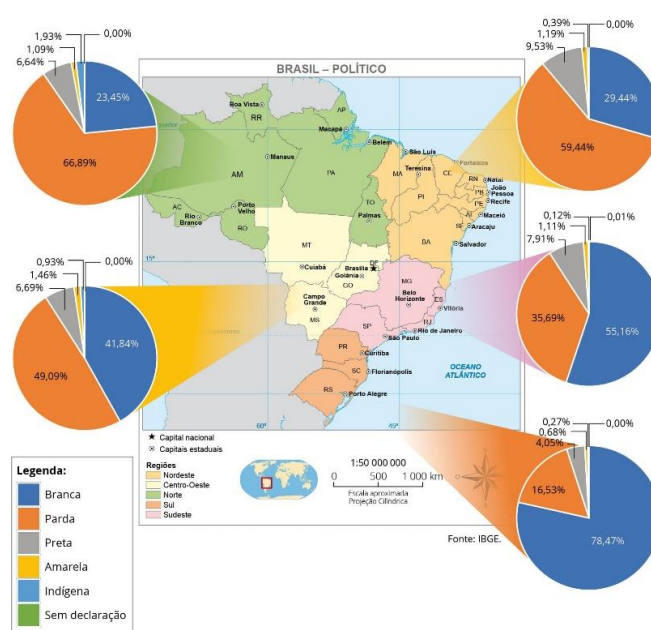
O esquema a seguir representa a distribuição desses grupos nas regiões brasileiras.

Economia e população

A ocupação e a expansão do território brasileiro pelos portugueses ocorreram por meio das atividades econômicas. A divisão da colônia em Capitânicas Hereditárias marcou o início da colonização efetiva de Portugal. A principal atividade econômica, nesse período, era o cultivo da cana-de-açúcar, pois o açúcar era um produto

importante no mercado europeu. Nessa fase, os indígenas e os africanos foram escravizados para suprir a necessidade de mão de obra para essa produção.

A exportação do açúcar forçou a criação dos primeiros centros urbanos no litoral. Entre os séculos XVII e XVIII, além do cultivo, a extração mineral e a criação de animais se destacavam na produção econômica, chamando a atenção de muitas pessoas, que entraram no Brasil como imigrantes, oriundos da Europa e da Ásia. A partir do século XIX, a produção de café se destacou, o que fez com que muitos imigrantes se instalassem no nosso território em busca de melhores condições de vida. Assim, foi formada a base da miscigenação que estruturou a população brasileira.



Transição demográfica

Com base no último **censo demográfico** realizado pelo IBGE no ano de 2010, é possível perceber que o Brasil continua realizando sua transição demográfica, que pode ser dividida historicamente em três grandes fases. Observe essas fases a seguir.

1.ª fase – 1872 a 1940

Essa fase caracterizou-se por elevadas taxas de natalidade e mortalidade, originando baixo crescimento vegetativo. Além disso, nesse período o Brasil possuía uma economia fundamentalmente rural, agroexportadora, com população concentrada no campo. A primeira fase inicia-se em 1872, pois foi nesse ano que se realizou o primeiro censo demográfico do Brasil.

2.ª fase – 1940 a 1970

Essa fase caracterizou-se por elevadas taxas de natalidade e queda na taxa de mortalidade, gerando elevado crescimento vegetativo no país. É a transição demográfica propriamente dita, que antecede a última etapa do ciclo, a de estabilidade demográfica. A partir de 1940, ocorreu uma modificação substancial em toda a estrutura econômica do país. Termina o Brasil predominante agrário e se inicia o Brasil urbano-industrial. Nesse período, o Estado passa a atuar de forma mais clara que a anterior quanto à política demográfica, ou seja, passa a adotar medidas de estimulação da natalidade, tais como: criação do salário-família, criação do auxílio-natalidade, programas de nutrição às gestantes etc. Com essas medidas, o Estado atendia aos interesses do sistema industrial, garantindo grande disponibilidade de mão de obra.

3.ª fase – 1970 até hoje

Esse período é caracterizado pelas baixas taxas de natalidade e de mortalidade e, conseqüentemente, pelo baixo crescimento populacional. A partir da década de 1970, a situação sofreu uma nova transformação, tanto em termos políticos como em termos econômicos, modificando a política demográfica assumida pelo Estado. Isso aconteceu, pois, nessa década, o Brasil foi levado a uma enorme crise interna na economia e a um conseqüente aumento no nível de desemprego. **O exército industrial de reserva** tornou-se cada vez mais inchado com o

resultado das demissões em massa que ocorreram. O governo, então, deu liberdade de ação às entidades nacionais ou estrangeiras que estavam voltadas para o controle da taxa de natalidade. Esse controle aconteceu por meio da distribuição gratuita de pílulas e preservativos, e da esterilização gratuita em massa, tanto masculina quanto feminina.

O processo de urbanização provocou mudanças profundas no modo de vida das mulheres que, conseqüentemente, resultou na queda da natalidade. Nas cidades, as mulheres conquistaram mais espaço no mercado de trabalho, optando por ter filhos mais tarde e em menor número para viabilizar sua vida e seu desenvolvimento profissional.

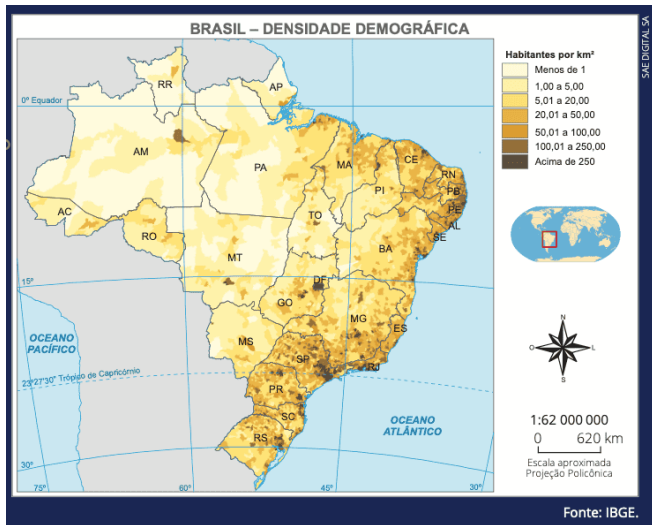
O alto custo para criação de crianças nas cidades e as informações sobre métodos contraceptivos e planejamento familiar também contribuem para a queda de natalidade nas cidades. No caso de mulheres de famílias mais pobres, muitas vezes o trabalho extradomiciliar tornou-se imprescindível para a complementação da renda familiar. Para se ter um panorama quantitativo da situação, a taxa de fecundidade da mulher brasileira caiu de 6,2 filhos por mulher (em 1960) para 1,9 (em 2010). Hoje essa taxa está em torno de 1,7.

Distribuição da população

O Brasil é considerado um país populoso, pois possui cerca de 212 199 587 habitantes (2020), mas pouco povoado, visto que a densidade demográfica é de 24,88 hab./km². E, como é possível observar no mapa a seguir, a população está distribuída de maneira irregular pelo território.

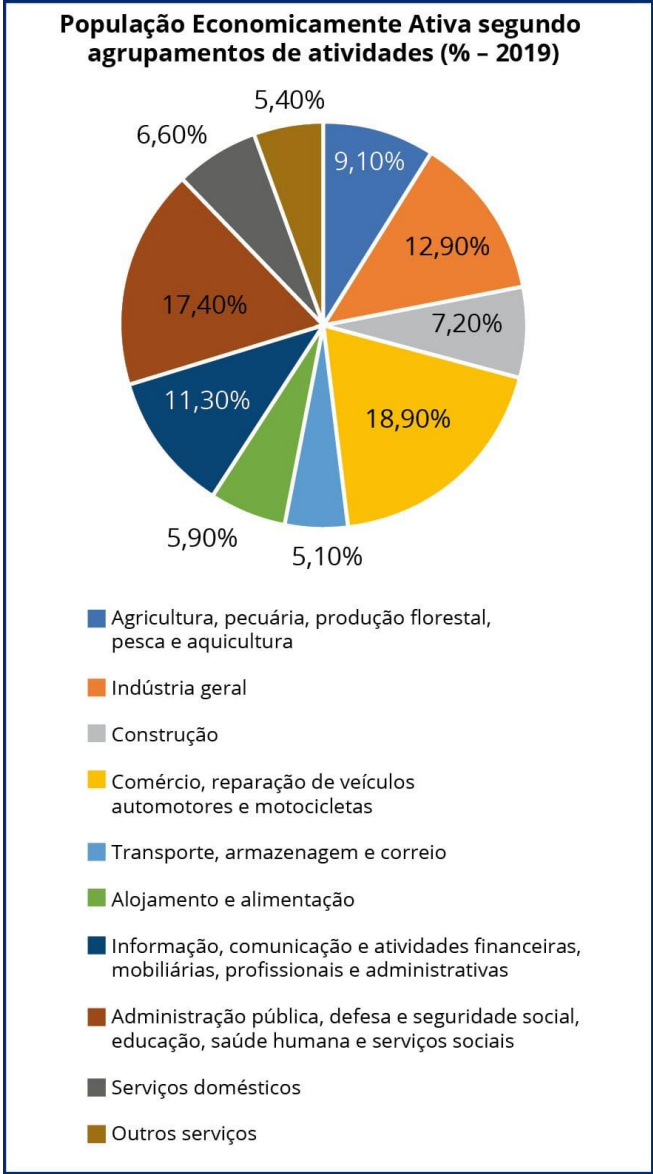
A distribuição irregular está relacionada com a ocupação do nosso território que foi realizada a partir do litoral, onde se concentra as principais e maiores cidades. Além disso, o dinamismo econômico da Região Sudeste também contribuiu para que ocorresse uma expressiva concentração

populacional nessa região. Portanto, fatores históricos, geográficos e econômicos influenciaram a irregularidade da distribuição da população brasileira.



População Economicamente Ativa por agrupamento de atividade

A PEA contribui diretamente para o Produto Interno Bruto (PIB). As atividades desenvolvidas podem estar classificadas como setor formal, quando os trabalhadores possuem vínculos empregatícios, com direito a diversos benefícios previstos em lei (férias remuneradas e 13º salário, por exemplo) e, também, como setor informal, quando a atividade desenvolvida, tanto pela pessoa física quanto pela jurídica, não paga impostos e taxas, estando regularizada ou não. Grande parte da PEA está concentrada nas atividades comerciais (Setor Terciário da economia), conforme demonstrado no gráfico a seguir.



Fonte: IBGE.

EXERCÍCIO

Questão 01. (Enem - 2021) A redução do valor da aposentadoria se deve ao fator previdenciário, mecanismo utilizado pelo INSS para tentar adiar a aposentadoria dos trabalhadores mais jovens, penalizando quem se aposenta mais cedo, já que esse segurado, teoricamente, vai receber o benefício por mais tempo.

RESENDE, T. Disponível em: <http://ieprev.com.br>. Acesso em: 25 out. 2015 (adaptado).

Políticas previdenciárias como a apresentada no texto têm sido justificadas com base na dinâmica populacional de aumento da

- a) fuga de cérebros.
- b) taxa de natalidade.

- c) expectativa de vida.
- d) proporção de adultos.
- e) imigração de refugiados

Questão 02. (Enem - 2015)



O processo indicado no gráfico demonstra um aumento significativo da população urbana em relação à população rural no Brasil. Esse fenômeno pode ser explicado pela

- a) atração de mão de obra pelo setor produtivo concentrado nas áreas urbanas.
- b) manutenção da instabilidade climática nas áreas rurais.
- c) concentração da oferta de ensino nas áreas urbanas.
- d) inclusão da população das áreas urbanas em programas assistenciais.
- e) redução dos subsídios para os setores da economia localizados nas áreas rurais.

Questão 03. (Enem - 2015)



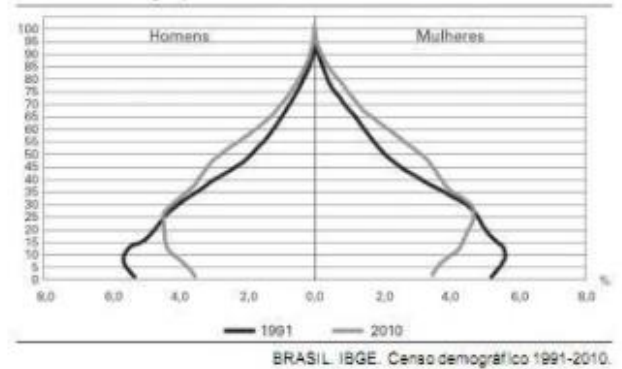
Disponível em: <http://www4.fcl.unesp.br>. Acesso em: 20 abr. 2010.

A interpretação do mapa indica que, entre 1990 e 2006, a expansão territorial da produção brasileira de soja ocorreu da região

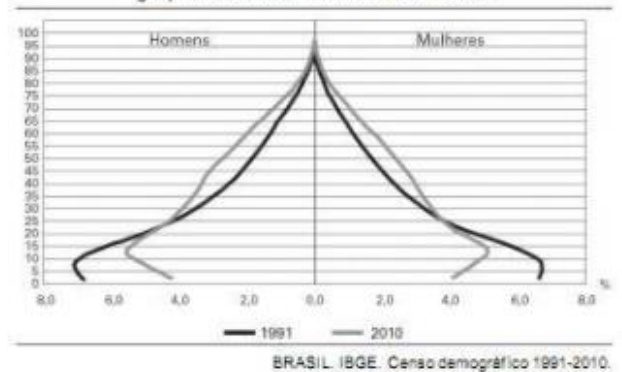
- a) Sul em direção às regiões Centro-Oeste e Nordeste.
- b) Sudeste em direção às regiões Sul e Centro-Oeste.
- c) Centro-Oeste em direção às regiões Sudeste e Nordeste.
- d) Norte em direção às regiões Sul e Nordeste.
- e) Nordeste em direção às regiões Norte e Centro-Oeste.

Questão 04. (Enem - 2012)

Composição da população residente urbana por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil - 1991/2010.



Composição da população residente rural por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil - 1991/2010.



A interpretação e a correlação das figuras sobre a dinâmica demográfica brasileira demonstram um(a)

- a) menor proporção de fecundidade na área urbana.
- b) menor proporção de homens na área rural.
- c) aumento da proporção de fecundidade na área rural.
- d) queda da longevidade na área rural.
- e) queda do número de idosos na área urbana.

TEORIAS DEMOGRÁFICAS

Teoria Malthusiana

Desenvolvida por Thomas Robert Malthus, a Teoria Malthusiana teve como base o crescimento populacional e a produção de alimentos. Para o teórico, se não houvesse guerras, epidemias, catástrofes naturais que fizessem com que a taxa de mortalidade aumentasse, a população crescería em progressão geométrica (2, 4, 8, 16...), dobrando de quantidade a cada 25 anos. A produção de alimentos, por outro lado, ocorreria em progressão aritmética (1,2,3,4,5...), não acompanhando esse crescimento, o que provocaria fome e miséria.

Teoria Neomalthusiana

A Teoria Neomalthusiana foi desenvolvida após a Segunda Guerra Mundial. Assim como a Malthusiana, a nova teoria afirmava que a pobreza, a fome e a miséria eram decorrentes de uma população numerosa. Portanto, o controle demográfico por meio de métodos contraceptivos deveria ser implantado, pois uma população numerosa impediria o crescimento e o desenvolvimento econômico, condenando o país ao subdesenvolvimento.

Teoria Econmalthusiana

Como subdivisão da Neomalthusiana, foi desenvolvida a Teoria Ecomalthusiana, a qual defendia que a biodiversidade dos recursos naturais da região intertropical estava ameaçada, isto é, que a degradação ambiental era consequência do crescimento populacional.

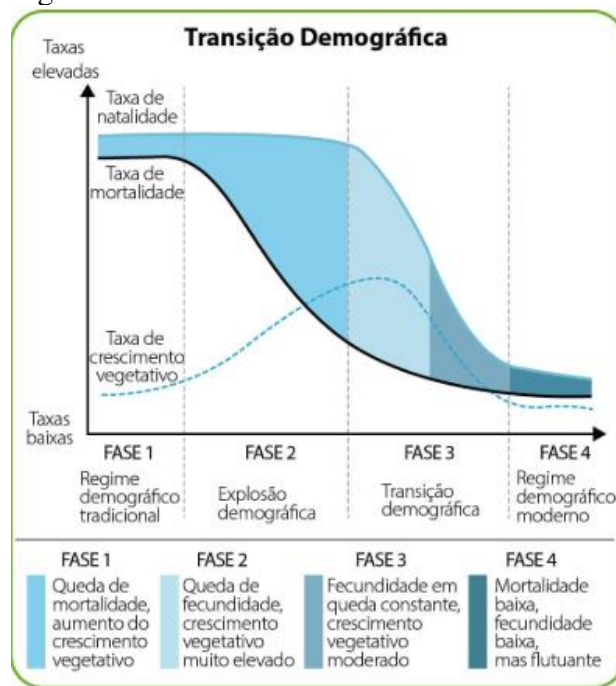
Teoria Reformista

Já a Teoria Reformista, desenvolvida em meados do século XX, afirmava que a população numerosa e jovem era consequência do subdesenvolvimento, da pobreza e da fome. Os

defensores acreditavam que a miséria era a principal consequência do expressivo crescimento populacional e que essa condição se relacionava com a distribuição de renda. Para frear o crescimento expressivo da população, defendiam métodos contraceptivos, bem como investimentos nos setores de infraestrutura, saúde e educação, pois, assim, a qualidade de vida da população poderia melhorar.

Teoria da Transição Demográfica

A Teoria da Transição Demográfica, elaborada no final de década de 1920 por Frank Notestein, defendia que o crescimento demográfico passava por determinadas fases até se estabilizar, em função da diminuição das taxas de natalidade e de mortalidade, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

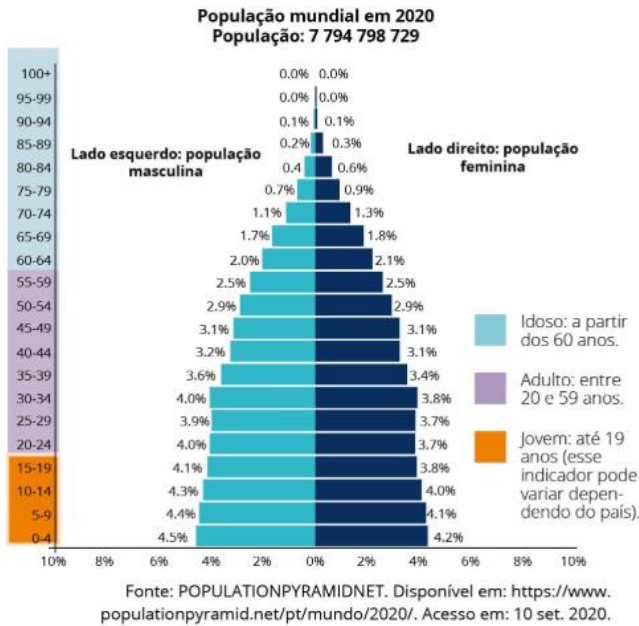


Fonte: Organização das Nações Unidas (ONU).

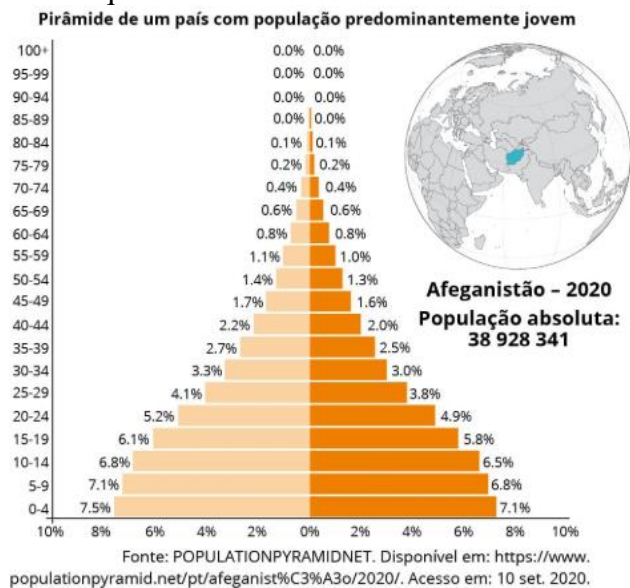
Segundo essa teoria, os países desenvolvidos passaram por essa transição e se encontrariam na fase 4, com as taxas de mortalidade e de fecundidade baixas, mas com períodos de oscilação. Assim, o crescimento populacional iria diminuir gradativamente ao longo do tempo, e a população envelheceria.

Pirâmide etária

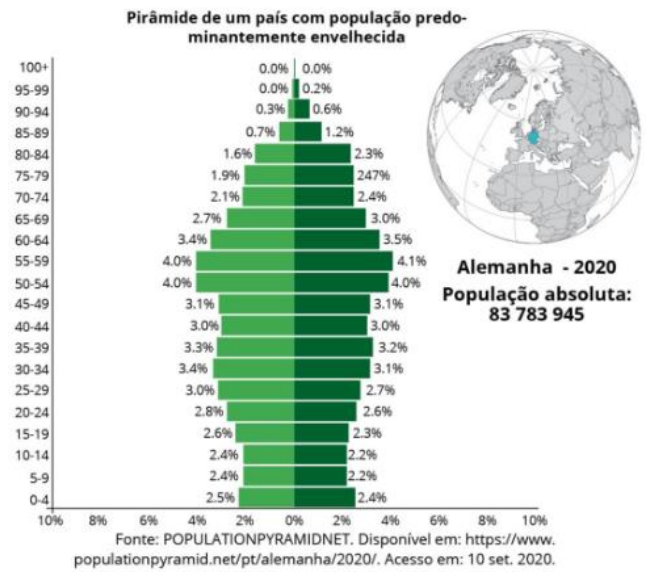
As informações sobre a população, como faixa etária e gênero, são apresentadas em um gráfico denominado pirâmide etária. Observe a pirâmide etária mundial a seguir.



Características: base mais larga, centro mais estreito e topo bastante estreito, o que indica predomínio da população jovem. Foco das ações governamentais: educação e saúde. Locais onde ocorre: geralmente nos países subdesenvolvidos, onde os indicadores demográficos expressam menor qualidade de vida.



Características: base estreita, parte central e topo mais largos, o que indica uma população envelhecida, pois a taxa de expectativa de vida é alta e a de natalidade é baixa. Foco das ações governamentais: sistema previdenciário e saúde. Locais onde ocorre: geralmente nos países desenvolvidos, como Alemanha, Japão, EUA e França.



Características: a base da pirâmide continua um pouco larga, mas a área central mostra tendência de estreitamento e o topo é mais largo, o que indica uma população que está envelhecendo. Foco das ações governamentais: saúde e previdência social. Locais onde ocorre: geralmente nos países em desenvolvimento.



EXERCÍCIO

Questão 01. (Enem – PPL – 2021) A pirâmide de formato triangular da década de 1970 foi dando lugar a uma pirâmide mais retangular de base mais estreita e topo mais largo. Em 1991, a população de 0 a 14 anos correspondia a 34,7% da população brasileira, tendo passado para 24,1% em 2010. A população em idade ativa, entre 15 e 59 anos, por sua vez, passou de 58,0% a 65,1% no mesmo período.

IBGE. **Brasil em números.** Rio de Janeiro: IBGE,

2014.

As alterações no perfil demográfico brasileiro, descritas no texto, trouxeram como consequência socioeconômica o(a)

- a) aumento da mortalidade infantil.
- b) crescimento das desigualdades regionais.
- c) redução dos gastos na educação superior.
- d) restrição no atendimento público hospitalar
- e) expansão na demanda por ocupações laborais.

Questão 02. (Enem – 2019) O bônus demográfico é caracterizado pelo período em que, por causa da redução do número de filhos por mulher, a estrutura populacional fica favorável ao crescimento econômico. Isso acontece porque há proporcionalmente menos crianças na população, e o percentual de idosos ainda não é alto.

GOIS, A. **O Globo**, 5 abr. 2015 (adaptado).

A ação estatal que contribui para o aproveitamento do bônus demográfico é o estímulo à

- a) atração de imigrantes.
- b) elevação da carga tributária.
- c) qualificação da mão de obra.
- d) admissão de exilados políticos.
- e) concessão de aposentadorias.

Questão 03. (Enem – 2018) Os países industriais adotaram uma concepção diferente das relações familiares e do lugar da fecundidade na vida familiar e social. A preocupação de garantir uma transmissão integral das vantagens econômicas e sociais adquiridas tem como resultado uma ação voluntária de limitação do número de nascimentos.

GEORGE, P **Panorama do mundo atual**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968 (adaptado).

Em meados do século XX, o fenômeno social descrito contribuiu para o processo europeu de

- a) estabilização da pirâmide etária.
- b) conclusão da transição demográfica.
- c) contenção da entrada de imigrantes.
- d) elevação do crescimento vegetativo.
- e) formação de espaços superpovoados.

Questão 04. (Enem – 2021) A redução do valor da aposentadoria se deve ao fator previdenciário, mecanismo utilizado pelo INSS para tentar adiar a aposentadoria dos trabalhadores mais jovens, penalizando quem se aposenta mais cedo, já que esse segurado, teoricamente, vai receber o benefício por mais tempo.

RESENDE, T. Disponível em: <http://ieprev.com.br>. Acesso em: 25 out. 2015 (adaptado).

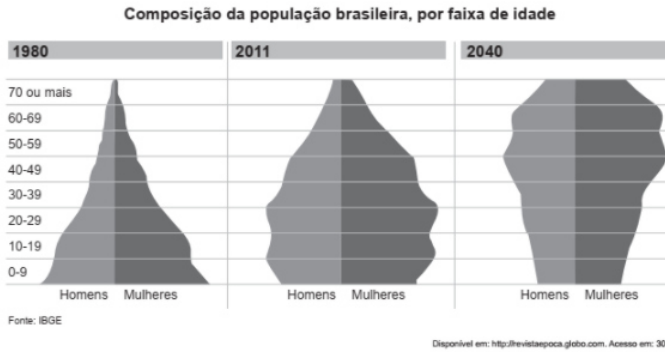
Políticas previdenciárias como a apresentada no texto têm sido justificadas com base na dinâmica populacional de aumento da

- a) fuga de cérebros.
- b) taxa de natalidade.
- c) expectativa de vida.
- d) proporção de adultos.
- e) imigração de refugiados

Questão 05. (Enem – 2021) É difícil imaginar que nos anos 1990, num país com setores da população na pobreza absoluta e sem uma rede de benefícios sociais em que se apoiar, um governo possa abandonar o papel de promotor de programas de geração de emprego, de assistência social, de desenvolvimento da infraestrutura e de promoção de regiões excluídas, na expectativa de que o mercado venha algum dia a dar uma resposta adequada a tudo isso. SORJ, B. **A nova sociedade brasileira**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2000 (adaptado) Nesse contexto, a criticada postura dos governos frente à situação social do país coincidiu com a priorização de que medidas?

- a) Expansão dos investimentos nas empresas públicas e nos bancos estatais.
- b) Democratização do crédito habitacional e da aquisição de moradias populares.
- c) Enxugamento da carga fiscal individual e da contribuição tributária empresarial.
- d) Reformulação do acesso ao ensino superior e do financiamento científico nacional.
- e) Reforma das políticas macroeconômicas e dos mecanismos de controle inflacionário.

Questão 06. (Enem – 2018)



A evolução da pirâmide etária apresentada indica a seguinte tendência:

- Crescimento da faixa juvenil.
- Aumento da expectativa de vida.
- Elevação da taxa de fecundidade.
- Predomínio da população masculina.
- Expansão do índice de mortalidade.